



ESCRITA NO ENSINO MÉDIO: METAPLASMOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DE PRIMEIROS ANOS, DE ESCOLA DA REDE PÚBLICA

GILCILENE ALVES DANTAS LEAL¹, MARIA DA GUIA TAVEIRO SILVA²

AFILIAÇÃO

¹ UEMASUL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL. Rua Godofredo Viana, 1300, Centro – Imperatriz – MA. 65.901-480.

² UEMASUL – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL. Rua Godofredo Viana, 1300, Centro – Imperatriz – MA. 65.901-480.

RESUMO

O trabalho é referente ao projeto de iniciação científica (PIBIC/UEMASUL), cujo objetivo geral foi investigar a ocorrência de metaplasmos na produção textual de alunos de primeiros anos do Ensino Médio. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino de Imperatriz – MA. Além disso, buscou-se, especificamente, analisar os metaplasmos nos textos produzido pelos estudantes, classificá-los e apontar os fatores que contribuem para sua ocorrência. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico com arcabouço teórico baseados nos estudos sociolinguísticos de Alkmin (2001), Bagno (2003, 2007), Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2014), entre outros autores que falam da relação entre fala e escrita. Os resultados apontam que os metaplasmos estão presentes em praticamente todas as produções textuais dos estudantes. Dentre eles, destacam-se desnasalização, síncope e apócope. Além destes, notou-se que muitos alunos não diferenciam o /m/ do /n/, apagam as marcas de plural, apagam o /r/ de infinitos verbais, cometem erros de pontuação e de acentuação. Foi constatado ainda que um dos principais motivos que levam os alunos a escreverem da mesma forma que falam pode ser atribuído à falta de conhecimentos teóricos por parte dos professores, tais como o da Sociolinguística, assim, não dão o tratamento correto que esses fenômenos requerem. É válido ressaltar que esta pesquisa é importante porque pode contribuir para que os alunos tenham consciência das diferenças entre a fala e a escrita e escrevam como é esperado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio; 2. Escrita; 3. Variação linguística.

INTRODUÇÃO

A Sociolinguística, é uma ciência que surgiu devido à constatação de que a língua sofre variações, sendo necessário analisar a língua em seu contexto de uso real. Por isso, trouxe consigo grandes contribuições para os estudos da língua, pois revelou o dinamismo linguístico, mostrando que esta é carregada de traços culturais de cada povo que a empregam, por essa razão essa ciência ressalta que não há fala superior à outra. Nesse sentido, surge a necessidade de se investir em educação baseada nos princípios sociolinguísticos, pois a Sociolinguística no processo educacional pode ampliar a competência linguística dos estudantes.



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Assim, os estudos sociolinguísticos podem ajudar o processo de ensino e aprendizagem, por exemplo, contribuindo para que os estudantes compreendam a distinção entre as variedades linguísticas, bem como a entender que os enunciados linguísticos devem ser adequados ao contexto em que são proferidos, especialmente quando se trata da linguagem oral e a escrita. Haja vista que podem ocorrer casos em que o alunado não sabe diferenciar um dialeto de outro e transpõe marcas da oralidade para a escrita, o que pode resultar em erro.

Um dos fatores que contribuem para isso é que muitos professores não abordam a diversidade linguística de forma adequada ao ensinar a língua materna, essa atuação pode dificultar a aquisição da linguagem culta e causar danos ao processo educacional, uma vez que saindo do Ensino Médio esses alunos irão prestar vestibulares e serão avaliados pela escrita de acordo com as regras da gramática normativa. Por essa razão, é importante que esses discentes conheçam os valores atribuídos a cada variação da língua e que a escola ofereça a eles a oportunidade de dominar a norma culta.

Nesse contexto, insere-se esta pesquisa que teve como objetivo geral investigar a ocorrência de metaplasmos na produção textual de alunos de primeiros anos do Ensino Médio. Além disso, teve como objetivos específicos analisar os metaplasmos nos textos produzidos pelos estudantes, classificá-los e apontar os fatores que contribuem para sua ocorrência nos textos selecionados. Portanto, acredita-se que o presente estudo é relevante por refletir sobre o uso de regras não-padrão na escrita de alunos do Ensino Médio e por poder contribuir para que escrevam sem as marcas de oralidade. Além disso, é considerado importante por conscientizar os estudantes sobre a diferença entre a fala e a escrita e por ajudar os professores a lidarem com o conflito linguístico presente em sala de aula, contribuindo assim para a prática de uma pedagogia culturalmente sensível.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa de cunho etnográfico, pela necessidade de observação do comportamento e desenvolvimento dos estudantes no ambiente escolar, com foco especial nas atividades de produção textual. Com essa abordagem esperava-se que fosse possível uma compreensão mais profunda dos erros de escrita cometidos pelos alunos. O estudo envolveu alunos de primeiros anos de Ensino Médio, para isso foram selecionadas duas turmas. Cabe destacar que a pesquisa etnográfica foi realizada em uma escola estadual localizada em Imperatriz-MA.



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL 07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Na construção do arcabouço teórico foram utilizados estudos de linguistas renomados tais como Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Bagno (2003, 2007) e Alkmin (2001). Além desses, utilizou-se estudos de autores que tratam da fala e da escrita assim como Marcuschi e Dionísio (2007), entre outros.

Com os estudos de algumas teorias, deu-se início à pesquisa de campo, na qual primeiramente foi feita a escolha da escola/do campo, ao chegar no local escolhido a pesquisadora foi direcionado para falar com a gestão escolar e em seguida foi apresentada aos professores, para os quais explicou o objetivo da pesquisa e sua relevância. Além disso, é importante ressaltar que foi preciso explicar sobre a pesquisa para os alunos, uma vez que eles eram o público-alvo. Assim iniciaram-se as visitas, que eram realizadas semanalmente para a construção dos dados. Inicialmente, foi feito um levantamento da escola e dos colaboradores, em seguida partiu-se para a observação realizada entre os meses de março a julho, de 2023.

Outrossim, é salutar dizer que a orientadora realizava reuniões e encontros todas as quintas-feiras entre os meses de março a julho, no Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos - NELLI. Nestas reuniões eram realizadas escrita, leituras, discussões de teorias e conversas sobre o andamento do projeto. Para isso, foram utilizados os seguintes equipamentos: canetas, computador, livros, celulares e caderno para anotações. Além desses, foram utilizados como corpus do trabalho recortes de produções textuais e observações realizadas pelos discentes/colaboradores e pela pesquisadora. E, por conseguinte, foi realizada a análise de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esta pesquisa investigou-se a ocorrência de metaplasmos na escrita de alunos de Ensino Médio, especificamente, nas produções textuais de alunos de primeiros anos. Para isso, foram realizadas observação, anotações e entrevistas semiestruturadas, contudo, o corpus do trabalho provém de fragmentos de textos escritos pelos estudantes e de observação feita em sala de aula.

Desta forma, para a categoria de análise os dados são exibidos em dois tópicos, os quais são: a linguagem oral na escrita e os fatores que contribuem para que alunos do Ensino Médio empreguem a oralidade na escrita.

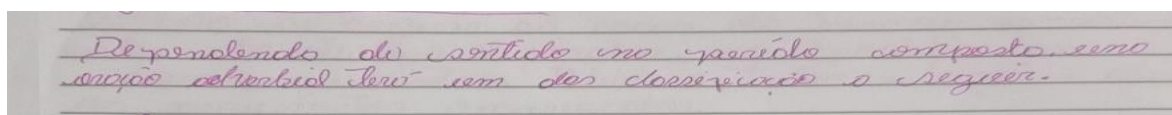
A linguagem oral na escrita

Nesta categoria o objetivo foi investigar a ocorrência dos metaplasmos na escrita das

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

turmas-alvo da pesquisa. Além disso, abordamos os principais metaplasmos que foram encontrados na escrita dos estudantes. Assim, segue alguns fragmentos de textos produzidos pelos estudantes.

Figura 01: texto escrito na aula de língua portuguesa, pela aluna de 15 anos de idade. À baixo encontra-se a transcrição do texto.

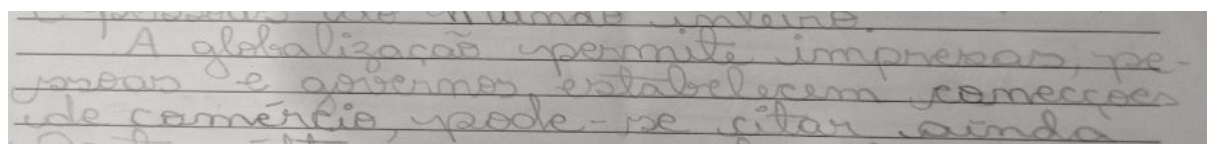


Transcrição do texto:

- | |
|--|
| <p>1 - Dependendo do sentido no período composto, uma</p> <p>2 - oração adverbial terá um das classificação a seguir.</p> |
|--|

Conforme o fragmento verifica-se, que na linha 1 a aluna apresenta dificuldades para diferenciar as consoantes “m” do “n”, pois escreve “uma” ao invés de “uma”. Posteriormente, observa-se, na linha 2, que a estudante troca a palavra “uma” por “um” neste caso ocorreu o não domínio de concordância, ao usar o artigo “um” diante de uma palavra não masculina. Assim, ela utiliza de regras não-padrão, pois na linha 2 ela volta a cometer a falta de concordância e não faz uso do plural redundante em “das classificação” que seria “das classificações”. Sobre isso Bortoni-Ricardo (2004, p. 58) enfatiza que no “português oral, em estilos não monitorados, há uma tendência em evitar a redundância flexionando apenas o primeiro elemento”, por esse motivo a aluna escreve dessa forma. Além disso, percebe-se que a estudante tem dificuldades em pontuar o texto e faz uso do ponto final ao invés de dois pontos. Dessa maneira, a educanda emprega traços de sua linguagem oral no texto.

Figura 02: texto escrito por uma aluna de 15 anos de idade, na aula de geografia. À baixo encontra-se a transcrição do texto



Transcrição do texto:

- | |
|--|
| <p>1 - A globalização permite impresas, pe-</p> <p>2 - ssoas e governos estabelecem conexões</p> <p>3 - de comércio, pode-se citar ainda</p> |
|--|

Diante do fragmento 02, percebe-se que a aluna não domina os preceitos gramaticais,



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL 07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

os quais a escrita exige. Observa-se que ele escreve “impresas” ao invés de “empresa”, é perceptível que houve a troca da vogal /e/ pelo /i/ ocorrendo assim a redução de vogal pretônica. Bortoni-Ricardo (2004), informa que isso ocorre em praticamente todas as manifestações orais do português brasileira, isso comprova que o aluno faz a transposição da fala para a escrita. Por conseguinte, ele comete outro erro ortográfico ao não marcar o plural corretamente ao invés de “estabelecerem” escreve “estabelecem”, neste sintagma ocorreu a supressão de fonemas no interior da palavra o que é caracterizado como síncope. Além disso, mais adiante na linha 2 ele escreve “conecções” com /c/ e /ç/ ao invés de “conexões” com /x/. Isso ocorre pelo fato de os fonemas serem parecidos e na hora de transcrever o estudante não consegue diferenciar a fala da escrita.

Conforme o exposto, os fragmentos demonstram que a fala influencia a escrita dos alunos de primeiros anos, bem como cometem erros ortográficos. Foi verificado que entre os erros mais comuns tem-se o apagamento do /r/ nos infinitos verbais, dificuldades para usar o plural redundante, cometendo o apagamento da marca de plural. Sendo esta a ocorrência mais comum nos textos selecionados, pois é cometido praticamente por todos os alunos de ambas as turmas. Foram identificados também que alguns alunos reduz a vogal /e/ para a /i/ e apresentam dificuldades em pontuar e acentuar os vocábulos. Entre os metaplasmos os mais recorrentes foram síncope, apócope e aférese.

Diante disso, surge a necessidade de serem tomadas algumas medidas por parte do corpo docente e de toda comunidade escolar, a fim de intervir na problemática. Essas medidas devem ter o intuito de fazer os alunos perceberem que a escrita exige precisão lexical e formalidade, por isso é necessário que entendam as peculiaridades do português no Brasil.

Fatores que contribuem para que alunos do Ensino Médio empreguem a oralidade na escrita.

A aquisição da escrita se dá gradativamente e dependerá do grau de inserção na cultura letrada. Dito isso, pode-se afirmar que é um processo longo que envolve diversas séries do desenvolvimento que vai desde a fase pré-alfabética à alfabetização por completo e cada fase requer cuidados especiais. Assim sendo, reservamos este tópico para apresentar os principais motivos que levam alunos do Ensino Médio a empregar a fala na escrita.

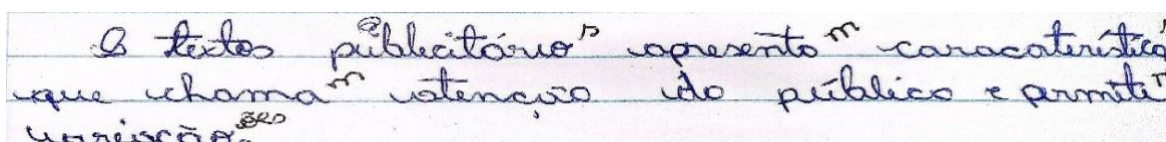
Ao analisar as aulas de produção textual foi possível verificar que nem sempre os professores tomam as medidas necessárias para enfatizar as diferenças linguísticas; a variedade

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

linguística, que há a forma de falar estigmatizada e a considerada de maior prestígio social. À vista disso, conseqüentemente, os estudantes não sabem que a linguagem do ambiente escolar é alicerçada em estilos monitorados, portando, eles empregam estilos coloquiais e espontâneos em sua escrita. Este é um dos principais fatores que ocasionam os erros de escrita com reflexo da oralidade. Ademais, ocorrem os erros ortográficos, como se pode ver nos textos selecionados presentes no tópico anterior.

Outro causador dos erros de escrita nas produções dos educandos parte da formação dos docentes, que em sua formação não tiveram acesso a teorias como a da Sociolinguística, pois se nem mesmo todos os professores da língua portuguesa tiveram acesso a essa teoria, o que dizer dos professores de geografia, química e filosofia. A professora de Língua Portuguesa mencionou ter tido acesso à teoria da Sociolinguística, na formação continuada, e o fez porque gosta de buscar novos conhecimentos. Assim, teve a oportunidade de conhecer um pouco sobre essa ciência. Contudo, ela enfatizou que não teve aulas da disciplina durante a graduação. Ademais, foi observado que, apesar de conhecer a disciplina a professora não faz uso da mesma, frequentemente, ao corrigir os textos com marcas de oralidade, a exemplo disso tem-se o seguinte fragmento:

Figura 03: texto escrito por uma aluna de 15 anos de idade.



Transcrição do fragmento:

- 1 - Os textos publicitário^s apresenta^m característica^s
- 2 - que chama^m atenção do público permite^m
- 3 - variação^{es}

Conforme o fragmento 03, é visto que a aluna comete a não marcação do plural redundante nas palavras “publicitário” “apresenta”, “característica” “chama”, “permite” e “variação”, se infere mais uma vez que ela fala da mesma forma. Ao notar os erros a professora apresenta a forma adequada que é “publicitários” “apresentam”, “características”, “chamam”, “permitem” e “variações”. Ao não marcar o plural, nas palavras “apresenta”, “chama”, “permite” ao invés de “apresentam”, “chamam” e “permitem”, conseqüentemente, ocorre a



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL 07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

desnasalização, pois a discente transforma os últimos fonemas nasais em orais. Nesse sentido, afirma-se que a atitude da professora, de apresentar a forma correta das palavras, foi uma tentativa de acerto, mas o ideal é que seja feito um trabalho focando as dificuldades que os alunos enfrentam para escrever. O que pode ser dito é que, pelo menos nas aulas observadas ela não fez nenhum trabalho nessa direção. Por exemplo, ela não utilizou os exemplos para discutir a variação linguística e isso contribui para que a aluna não saiba o porquê da variedade escolhida por ela ser considerada errada neste evento.

Ademais, em terceiro lugar pode ser dito que os erros cometidos pelos alunos podem ser trabalhados se incluídos no planejamento do trabalho docente. No entanto é fato que ainda há professores que nem conseguem identificar os erros cometidos pelos alunos ao escrever, há os que não corrigem os textos, e há os que identificam os erros, mas não fazem intervenção, por acharem que essa função não é dele. Porém, ao pensar dessa forma eles esquecem que todas as disciplinas trabalham com a comunicação, a leitura e a escrita, então, cabe a todos corrigirem/apontarem/trabalharem os erros de linguagem, de decodificação e de escrita, de seus alunos. Diante do exposto, é necessário que os professores entendam que é tarefa deles o desenvolvimento do conhecimento linguístico de seus alunos, para que eles tenham consciência desse saber para produzir textos falados e escritos coesos, coerentes, criativos e relevantes (Bagno, 2007, p. 70).

CONCLUSÕES

O estudo abordou o fenômeno da variação linguística no ambiente escolar cujo objetivo principal foi analisar a ocorrência de metaplasmos nas produções textuais de alunos de primeiros anos de escola pública, que decorrem do uso da fala na escrita. Além disso, buscou-se apontar os motivos que levam alunos da fase final do Ensino Básico a cometer esse tipo de erro. Ademais, objetivou-se analisar e classificar os metaplasmos identificados.

Sobre analisar a ocorrência dos metaplasmos pode-se dizer que o objetivo foi alcançado, já que os resultados mostram que eles ocorrem frequentemente e estão presentes em praticamente todas as produções textuais dos estudantes. Além disso, notou-se que poucos alunos dominam a gramática normativa e não cometem erros ao escrever, a grande maioria apresenta dificuldades em pontuar corretamente as produções, em acentuar os termos corretamente, confundem a letra /n/ de /m/, o que deveria ser aprendido no Ensino Fundamental menor e não fazem diferença entre palavras que devem ser grafadas com letras maiúsculas, tais



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

como, nomes próprios, nomes de países e cidades.

De igual modo, pode-se afirmar que os objetivos específicos foram alcançados, haja vista que entre os metaplasmos que foram analisados e classificados, tem-se desnasalização, síncope e apócope. Além disso, foi constatado que o erro mais comum consiste na não marcação de plural, sendo este encontrado em praticamente todos os textos. Da mesma maneira, foram apontados os fatores que contribuem para que ocorra esses fenômenos na escrita dos educandos. Estes se dão, também, por os professores não serem contempladas em sua formação teorias como a da Sociolinguística. Assim, não dão o tratamento adequado à variação linguística na sala de aula, o que inclui a produção textual dos alunos.

Diante do exposto, pode-se dizer que os resultados apontam a necessidade de se inserir os alunos de forma plena na cultura letrada, isso se dá através da prática da leitura e da escrita no dia a dia. De mesmo modo, nota-se a urgência de o governo estadual, as escolas promovam cursos de formação continuada e que as entidades de formação profissional insiram em suas grades curriculares a disciplina da Sociolinguística. Isto posto espere-se que o presente estudo possa contribuir para o ensino e aprendizagem de língua materna e que por meio dele os professores, profissionais da educação e estudantes de letras façam seus alunos a compreenderem a língua como um fenômeno heterogêneo e variável a fim de ampliar a competência comunicativa deles.

APOIO FINANCEIRO

UEMASUL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. **Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação **Fundamental**. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2018.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós cheguemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSHI, L. A. DIONÍSIO, A. P. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.